(

[



Departamento de Comunicação

Veículo: Bem Blogado Data: 20/05/2019

Local/Abrangência: Nacional

Editoria/Coluna: Geral

Link/página: https://bit.ly/2HwWJ8q

HOME AGENDA DEMOCRÁTICA POLÍTICA ECONOMIA CULTURA MÍDIA GERAL

SOCIETY
FOR SCIENCE &
THE PUBLIC

Estudante de Osório conquista 1º lugar na maior feira de Ciências do mundo

20 de maio de 2019





Publicado no Site Litoral Mania -

A estudante gaúcha Juliana Estradioto recebeu o 1º lugar na área de Ciência dos Materiais na maior feira de ciências do mundo, a Intel International Science and Engineering Fair (Intel Isef). A premiação foi anunciada nesta sexta-feira, 17 de maio de 2019, durante o evento, que ocorreu de 12 a 17 de maio em Phoenix, Estados Unidos. A feira contou com a participação de mais de 1.800 estudantes de ensino médio de 80 países.



Foto: Flávia Twardowski / Arquivo Pessoal

Juliana é egressa do Campus Osório do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e apresentou uma pesquisa sobre o aproveitamento da casca da noz macadâmia para confeccionar uma membrana biodegradável, que pode ser utilizada em curativos de pele ou em embalagens, substituindo o material sintético. Além de ecologicamente correta, a membrana tem um custo mais baixo do que o material sintético, sendo também mais econômica.

O trabalho foi desenvolvido enquanto Juliana era aluna do curso Técnico de Administração Integrado ao Ensino Médio do Campus Osório do IFRS, tendo orientação da professora Flávia Twardowski e coorientação do professor Thiago Maduro.

O credenciamento para participar da Intel foi conquistado durante a FeiraBrasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), realizada em março de 2019, na Universidade de São Paulo (USP). Na ocasião, o projeto de Juliana conquistou o 1º lugar em Ciências Agrárias, o 2º lugar no Prêmio Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular e também o Prêmio Destaque Unidades da Federação como melhor trabalho do Rio Grande do Sul. O título da pesquisa é "Catchpooh: Aproveitamento de Resíduos para Biossíntese de Celulose e Confecção de Embalagem".

No ano de 2018, Juliana recebeu o <u>prêmio de Jovem Cientista nacategoria Ensino Médio</u>, com o projeto
"Desenvolvimento de um filme plástico biodegradável a partir do resíduo agroindustrial do maracujá",
também desenvolvido no *Campus* Osório do IFRS. Essa foi a terceira vez que a estudante participou da
Intel e o trabalho dela foi o sétimo trabalho coordenado pela professora Flávia Twardowski que participa
do evento.

Saiba mais sobre o projeto

O consumo da noz macadâmia e o uso em produtos cosméticos e de higiene está em crescimento nos mercados brasileiro e internacional. No entanto, o processamento da noz gera 75% de resíduos, que acabam indo para os aterros sanitários orgânico ou são queimados para produção de energia. Já os polímeros sintéticos (como plásticos e borrachas) não são biodegradáveis e nem sempre são recicláveis.

Juliana transformou a casca da noz macadâmia em farinha. Essa farinha, em meio de cultivo com outros nutrientes, serviu de alimento para microorganismos, os quais produziram as membranas. Essas são compostas de celulose e possuem características (como flexibilidade e resistência) que permitem a utilização em curativos para pele queimada ou para machucado. Outro uso possível é na elaboração de embalagens para o recolhimento de fezes de cachorro, em substituição ao plástico.

Assista ao vídeo sobre o projeto apresentado na Febrace